

## O RAPTO DAS SABINAS: AMOR E PODER EM TITO LÍVIO E OVÍDIO

Katherine Peçanha Cavretti ZAGO  
Orientadora: Profa. Dra. Isabella Tardin Cardoso

**Resumo:** No presente estudo, apresentam-se os primeiros resultados de pesquisa sobre os cultos e festas sagradas (*ludi*) mencionados no primeiro livro da obra historiográfica *Ab Vrbe Condita* (lit. “Desde a fundação da Cidade”), escrita por Tito Lívio (59 a.C. – 17 d.C.). Aqui, vamos nos concentrar no episódio mitológico do rapto das mulheres sabinas (Liv. I.9.1-16), que trata da miscigenação dos romanos com o povo vizinho, apresentando-a como essencial para a fundação da cidade. Para melhor apreciar as noções envolvidas no discurso do historiógrafo, a narrativa do rapto será comparada à que o poeta Ovídio (43 a.C. – aprox. 17 d.C.), também autor atuante no período augustano, oferece aos leitores de sua *Arte de Amar* (*Ars amatoria* ou *Ars amandi*). Apreciando os excertos analisados, constatamos o quanto Tito Lívio efetivamente retrata tal miscigenação como tendo sido essencial para a fundação da cidade: para tanto, contribuem surpreendentes efeitos estilísticos de sua narrativa historiográfica.

**Palavras-chave:** Estudos Clássicos, Tito Lívio, historiografia, Ovídio, poesia erótico- didática.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo integra um estudo em andamento que tem como tema mais amplo os cultos e festas sagradas em *Ab Vrbe Condita* (lit. “Desde a fundação da Cidade”).<sup>1</sup> Em seu livro inicial, a obra historiográfica que Tito Lívio (59 a.C. – 17 d.C.)<sup>2</sup> escreve durante a era de Augusto (63 a. C. – 14 d. C.) aborda episódios que vão desde a fundação de Roma (753 a.C.) até o fim de sua monarquia (509 a.C.). No texto, impressiona a quantidade de referências a festivais (*ludi*, lit. “jogos”).<sup>3</sup> Assim sendo, embora haja controvérsias sobre

---

1 A pesquisa faz parte das atividades do grupo de pesquisa “Teatro em Roma antiga” (CNPQ), coordenado pela Profa. Dra. Isabella Tardin Cardoso (IEL/Unicamp), coautora deste artigo. Agradecemos a Danielle Chagas de Lima pela discussão da versão apresentada no Seminário de Pesquisas em Graduação do IEL (2016), e a Carol Martins da Rocha pela leitura deste texto.

2 Cf. Conte, 1994, p. 367. Sobre a datação da obra *Ab Vrbe Condita*, estima-se que o primeiro livro tenha sido escrito antes de 29 a.C. e publicado em 14 d.C. Cf. Conte (1994, p. 367-368); M. von Albrecht (1997, p. 837); Ogilvie (1982, p. 452).

3 Sobre a religião especificamente o livro I de *Ab Vrbe Condita*, cf. Liou-Gille 1998.

a postura de Tito Lívio diante da religião praticada em Roma,<sup>4</sup> é inegável que o espaço que o autor concede aos cultos e jogos evidencia a importância ali atribuída aos costumes religiosos no estabelecimento da sociedade romana. No decorrer de nossa pesquisa, o objetivo geral será observar mais de perto o modo como se apresenta o contexto em que os cultos e jogos, segundo Tito Lívio, são instituídos naquela civilização. Mais precisamente, nosso interesse será, a partir de uma atenção ao texto do primeiro livro de *Ab Vrbe Condita*,<sup>5</sup> observar a que noções o surgimento e existência dessas manifestações culturais estão associados no discurso do historiógrafo romano.<sup>6</sup>

Neste texto, porém, vamos nos concentrar em apenas um dos mais célebres episódios do livro inicial, modernamente chamado de “Rapto das Sabinas”. Dentre os autores romanos que, além de Lívio, escreveram sobre o mito, tem-se uma obra filosófica do período republicano, o diálogo *Sobre a República (De Republica)* de Marco Túlio Cícero (103 – 43 a.C.), bem como o poema erótico-didático *A Arte de Amar (Ars amatoria* ou *Ars amandi*) do poeta contemporâneo de Tito Lívio, Públio Ovídio Nasão (aprox. 43 a.C. – 17 d.C.). Privilegiaremos aqui os dois autores do período augustano (e de cuja morte, aliás, o bimilênio este ano se celebra), procedendo da seguinte forma: após considerarmos as passagens centrais do episódio em *Ab Vrbe Condita*, uma comparação com os versos ovidianos nos auxiliará a perceber nuances importantes da elaboração de sua narrativa.

## 1. A VIOLÊNCIA E DESEJO NOS *CONSUALIA*

Em Tito Lívio o episódio do rapto das mulheres sabinas vincula-se centralmente ao surgimento de um dos festivais romanos, os chamados *Consualia* (em português “Consuais”, conforme o dicionário *Torrinha*). Os Consuais eram festas em honra do deus Conso (em latim *Consus*, cf. o verbo *condere*, “colher”)<sup>7</sup>, uma divindade itálica relacionada à colheita dos grãos. Tais quais os demais festivais oficiais, os Consuais eram feriados religiosos em Roma antiga.<sup>8</sup> Conforme J. Scheid aponta, ocorriam duas vezes por ano: nos dias 21 de agosto e 15 de dezembro, sendo que sobre o feriado de

---

4 Esse aspecto, apontado em manuais de literatura latina (Conte 1994, p. 369; M. Von Albrecht, 1997, p. 855; Ogilvie, 1982, p. 460), será ainda objeto de nossa investigação mais aprofundada.

5 Uma atenção para o estilo de Lívio será, para tanto, fundamental. Cf. Catin (2009), Walsh (2009), MacDonald (2009).

6 Sobre narrativa, “fatos arqueológicos” e ideologia no período da monarquia romana descrito por Tito Lívio, cf. Cornell (2015), Martin (2015), Scapini (2015) e Fox (2015), todos no recente compêndio editado por Mineo (2015).

7 Cf. Scheid (2006b), verbete “Consus” na enciclopédia Brill’s New Pauly.

8 Sobre festivais romanos, cf. Fowler (1969); York (1986); Brandt; Iddeng (2012).

agosto se tem um pouco mais de informação: tratava-se de uma celebração da colheita e da abundância, com diversos tipos de cerimônias, entre elas, jogos pastorais. Esses jogos seriam, segundo Scheid, os mesmos em que se teria dado o rapto das mulheres sabinas.<sup>9</sup>

Em *Ab Vrbe Condita*, o rapto das sabinas tem chamado atenção não apenas pela extensão que a história ocupa (as seções 9 a 13 do primeiro livro, se considerarmos também a guerra que segue após o episódio), como também pela forma elaborada e por sua função no respectivo texto. Quanto ao primeiro aspecto, o episódio é considerado, por R. M. Ogilvie, (editor e autor de comentário dos livros I a V pela Oxford University Press), como “a mais ambiciosa experiência em narrativa” até aquela altura do primeiro livro da obra de Tito Lívio.<sup>10</sup>

Hoje, constatando vestígios arqueológicos (por exemplo, procedimentos de sepultamento e de cremação) e linguísticos, sabemos que efetivamente houve uma miscigenação na origem dos povos romanos, conforme aponta Ogilvie (1965, p. 32). Dessa forma, quer tenha ocorrido ou não o rapto das mulheres sabinas, e independentemente da veracidade das diferentes versões que recebeu, em *Ab Vrbe Condita* sua narrativa tem uma importante função etiológica (de *aitia*, “causa” em grego). Precisamente por tentar explicar os fatores que teriam proporcionado a existência da fusão entre os povos latinos e sabinos, constatável ainda na época do autor, Tito Lívio reconhece tal miscigenação como sendo fundamental para a origem do povo romano.

Mas, é de se perguntar: que outros aspectos da narrativa, além da referida extensão, ressaltam o caráter especial que Tito Lívio dá ao festival dos *Consualia*? Ogilvie (1965, p. 56) lembra que, diferentemente do que se lê no *De Republica* (2.12) de Cícero (segundo quem o episódio teria ocorrido em jogos que já se realizavam anualmente),<sup>11</sup> em *Ab Vrbe Condita* os primeiros *Consuais* são especialmente instituídos com o propósito de atrair os sabinos.<sup>12</sup>

Observemos como isso se mostra na seguinte passagem da obra de Tito Lívio. Inicialmente, o narrador menciona a motivação romana, ou seja a carência de mulheres, bem como a iniciativa diplomática da parte dos romanos, que se empenhavam em obter uma solução para tal problema:

---

9 “Pastoral games are also mentioned (the rape of the Sabines is said to have taken place during these games)”, Scheid (2006a), verbete “*Consualia*” da enciclopédia Brills New Pauly.

10 “The most ambitious essay in narrative so far”, Ogilvie (1965, p. 64).

11 Uma comparação mais detalhada entre as versões que Cícero e Tito Lívio conferem ao episódio será objeto da próxima etapa de nossa pesquisa.

12 “The institution of the *Consualia* for the particular purpose of attracting the Sabines is psychologically more satisfying than Cícero’s casual mention that there happened to be an annual festival” (Ogilvie, 1965, p. 65).

Naquela época o patrimônio romano era tão próspero, que se equiparava em termos bélicos a qualquer um dos povos vizinhos; mas, por conta da escassez de mulheres, essa grandeza haveria de durar apenas uma geração, uma vez que em seu território os romanos não tinham expectativa quer de conceber prole, quer de se unir em matrimônio com os vizinhos. Então, seguindo a deliberação dos senadores, Rômulo enviou até as cidades fronteiriças embaixadores que propusessem aliança e matrimônio tendo em vista um novo povo. (Liv. I. 9.1-3)<sup>13</sup>

Ao pedido por uma aliança de matrimônio (*societatem conubiumque*, lit. “aliança e matrimônio”, em que a hendiade destaca o objeto da aliança), a conversa com os povos vizinhos será apresentada de modo abrupto na narrativa de Tito Lívio, sem qualquer verbo *dicendi* que a introduza – mais tarde, o passo chegará a ser tomado por Quintiliano (*I. O. 9.2.37*) como um louvável exemplo de prosopopeia (cf. Olgivie 1965, p. 67), que incorporaria na voz do narrador a fala dos embaixadores. Lê-se em Tito Lívio que:

Também as cidades, como as demais coisas, nascem do nada; e, em seguida, sua própria virtude e os deuses lhes ajudam a obter grandes recursos e a construir um grande nome. Eles sabiam bem que os deuses favoreciam a origem romana e que não lhes haveria de faltar virtude; portanto, os homens que com os romanos (*homines cum hominibus*) misturassem seu sangue e raça não haveriam de se arrepender. (Liv. I.9.3.5)<sup>14</sup>

Como justificativa para a proposta, nota-se nessa fala dos embaixadores a ênfase não somente na virtude dos romanos, como também num denominador comum entre ambos os povos: a disposição das palavras e sua repetição expressa que a aliança seria, afinal de contas, uma mistura de *homines cum hominibus* (“seres humanos com seres humanos”). Mesmo assim, a missão diplomática teria falhado. Desse insucesso, Tito Lívio elenca causas (os vizinhos sentiriam desprezo pelos romanos e, ao mesmo tempo, medo) e também consequências imediatas:

Em parte alguma a missão diplomática foi recebida de forma favorável. Ao contrário, de um lado, os vizinhos desprezavam os latinos e, de outro, por si e por seus descendentes temiam tamanha população ampliando-se naquele meio. E, quando se desvencilharam dos insistentes solicitantes, começaram a se perguntar se acaso não encontrariam um refúgio para as mulheres; pois assim, afinal, o casamento seria entre iguais. (Liv. I.9.5-6)<sup>15</sup>

---

13 Iam res Romana adeo erat ualida ut cuilibet finitimarum ciuitatum bello par esset; sed penuria mulierum hominis aetatem duratura magnitudo erat, quippe quibus nec domi spes prolis nec cum finitimis conubia essent. Tum ex consilio patrum Romulus legatos circa uicinas gentes misit qui societatem conubiumque nouo populo peterent. Neste artigo, o texto latino de *Ab Vrbe Condita* é citado a partir da edição de Olgivie (1974) publicada na coleção Oxford Classical Texts.

14 urbes quoque, ut cetera, ex infimo nasci; dein, quas sua uirtus ac di iuuent, magnas opes sibi magnamque nomen facere. satis scire, origini Romanae et deos adfuisse et non defuturam uirtutem; proinde ne grauarentur homines cum hominibus sanguinem ac genus miscere.

15 Nusquam benigne legatio audita est: adeo simul spernebant, simul tantam in medio crescentem molem sibi ac posteris suis metuebant. Ac plerisque rogitantibus dimissi equod feminis quoque asyllum aperuissent; id enim demum compar conubium fore.

Sob essas circunstâncias, pois, foram instituídos os *Consualia*:

Com pesar a juventude romana recebeu esses fatos, e, sem hesitar, começou a ter em vista uma solução violenta para o problema. A fim de dar a ela ocasião e lugar apropriado, Rômulo, dissimulando o ânimo pesaroso, de propósito prepara em honra ao deus Netuno Equestre jogos solenes. Ele os chama “Consuais”. (Liv. I.9.6-7)<sup>16</sup>

Quanto a essa passagem de *Ab Vrbe Condita*, discute-se sobre a relação entre os *Consualia* (que, ao que se saiba, era festa em homenagem a Conso) e o deus Netuno, mencionado por Tito Lívio como o deus desse festival. Ogilvie (1965, p. 66) defende que desde a origem Conso seria a divindade homenageada e que as corridas de cavalos foram introduzidas nesse festival posteriormente (por influência etrusca). Ainda no entender do estudioso, a relação entre Netuno e os Consuais postulada por Tito Lívio não corresponderia aos fatos históricos, mas sim insinuaria que o festival teria origem grega, i.e. numa civilização em cuja mitologia o deus Posêidon (de quem Netuno seria o equivalente latino) era o deus dos cavalos.

Observemos, contudo, outros aspectos que se destacam na inauguração dos *Consualia* apresentada em *Ab Vrbe Condita*. A relação entre esse festival e as mulheres sabinas já remontaria, segundo o comentário de Sêrvio à *Eneida* virgiliana (8, 636), ao poeta Ênio (séc. III-II a.C.).<sup>17</sup> De toda forma, no excerto acima, é notável que a origem dos jogos é apresentada como intencionando uma ação violenta (*ad uim*). No entanto, destacam-se nos momentos prévios a essa afirmação, aspectos que podem ser considerados convenções próprias de narrativas de guerra dos romanos. Para dar apenas um exemplo, citamos abaixo uma das primeiras registradas em língua latina. Trata-se do relato do escravo Sósia, que, no papel de mensageiro na comédia *Anfitrião* (v. 203-218) de Plauto (séc. III- II a.C.), declama em versos cantados (octonários iâmbicos) como se inicia a guerra entre tebanos e teléboas:

Vou dizer isto assim: a princípio, quando chegamos até lá, no momento em que pela primeira vez tocamos a terra, prontamente Anfitrião designa os principais homens dentre os líderes. Envia-os com uma missão; ordena-lhes que transmitam aos teléboas sua determinação: (205) se desejassem entregar, sem guerra e sem violência, os saques e os saqueadores, se restituíssem o que haviam subtraído, ele imediatamente retiraria o exército para casa, os Argivos abandonariam a área e iriam conceder-lhes paz e tranquilidade; mas se, de outro modo, fossem de opinião contrária, e não dessem o que postulava, então ele próprio, com seus homens e com força máxima, haveria, de atacar a cidade deles. (210) Quando os homens designados por Anfitrião relataram exatamente isso aos teléboas, os nobres varões, confiantes em seu valor e vigor, com excessiva arrogância e

---

16 Aegre id Romana pubes passa et haud dubie ad uim spectare res coepit. Cui tempus locumque aptum ut daret Romulus aegritudinem animi dissimulans ludos ex industria parat Neptuno equestri sollemnes; Consualia uocat.

17 Ogilvie (1965, p. 66 e 279) aventa uma origem ainda mais antiga.

audácia afrontam nossos embaixadores: afirmam poder defender a si próprios e aos seus por meio da guerra; por essa razão, nós é que, sem demora, deveríamos retirar de seu país os exércitos. (215) Quando os embaixadores trouxeram tal mensagem, Anfitrião faz todo o exército avançar, saindo do acampamento; os teléboas, de sua parte, conduzem suas legiões para fora da cidade, munidas de belíssimas armas. (Tradução de Lilian Nunes da Costa, 2010)<sup>18</sup>

O caráter romanizado com que, nessa passagem, Plauto apresenta a guerra entre povos estrangeiros já tem sido apontado na passagem. Para nosso estudo, vale observar que, tanto ali quanto na seção da obra historiográfica em apreço, há vários elementos em comum: a iniciativa diplomática, a soberba dos inimigos, a violência dos romanos como reação inevitável. Christenson (2000, *ad locum*) destaca que na referida comédia tais aspectos proporcionam a caracterização de uma “guerra justa”, o que teria como efeito a caracterização favorável (e digna de triunfo) do general invasor. Sem dúvida, algo semelhante ocorre em *Ab Vrbe Condita*, amenizando a violência da (re)ação romana contra as sabinas.<sup>19</sup> Após tal preparação, vejamos, pois, como a violência (*uis*) volta a ser referida, agora no relato do rapto propriamente dito:

Em seguida, [Rômulo] ordena que se anuncie o espetáculo aos povos vizinhos. E com tantos meios quanto então conheciam ou podiam, o divulgam, a fim de tornar o evento famoso e desejado. Muitos mortais vieram, também pelo interesse em ver a nova cidade, e sobretudo vieram os povos mais próximos, os ceninenses, os crustuminos, os antenates; e, quanto aos sabinos, veio toda a multidão deles, com seus filhos e esposas. Foram recebidos segundo as regras da hospitalidade nas casas, tendo visto os arredores, os muros, e a cidade coberta de tetos, admiravam-se que Roma tivesse crescido tão rápido. Quando veio o momento do espetáculo, e a ele se dirigiram a atenção e os olhares, eis que, tal como combinado, **irrompe a violência**, e, ao sinal dado, a juventude romana se arremessa em direção às moças para raptá-las. Uma grande parte acabou por caber, por acaso, àqueles por cujas mãos fora raptada: algumas, de exímia beleza, foram destinadas aos líderes do senado – homens da plebe, a quem havia sido incumbida essa tarefa as levavam para as casas.<sup>20</sup> (Liv. I. 9.7-12, grifo nosso)

---

18 O texto de Plauto é citado a partir da edição de Lindsay ([1904]1958): *Principio ut illo advenimus, ubi primum terram tetigimus, continuo Amphitruo delegit viros primorum principes; eos legat, Telobois iubet sententiam ut dicant suam: si sine ui et sine bello uelint rapta et raptores tradere, si quae asportassent reddere, se exercitum extemplo domum reducturum, abituros agró Argiuos, pacem atque otium dare illis; sin aliter sient animati neque dent quae petat, sese igitur summa ui uirisque eorum oppidum oppugnassere. haec ubi Telobois ordiné iterarunt quos praefecerat Amphitruo, magnanimi uiri freti uirtute et uiribus superbe nimi' ferociter legatos nostros increpant, respondent bello se et suos tutari posse, proinde uti prope suis de finibus exercitus deducerent. haec ubi legati pertulere, Amphitruo castris llico producit omnem exercitum. Contra Teloboeae ex oppido legiones educunt suas nimi' pulcris armis praeditas.*

19 Leigh (2006, *passim*), em estudo que analisa a presença da guerra nas comédias de Plauto, apresenta como parâmetro várias passagens da historiografia de Tito Lívio.

20 *Indici deinde finitimis spectaculum iubet; quantoque apparatu tum sciebant aut poterant, concelebrant ut rem claram exspectatamque facerent. Multi mortales conuenere, studio etiam uidendae nouae urbis, maxime proximi quique, Caeninenses, Crustumini, Antemnates; iam Sabinorum omnis multitudo cum liberis ac coniugibus uenit. Inuitati hospitaliter per domos cum situm moeniaque et frequentem tectis urbem uidissent, mirantur tam breui rem Romanam creuisse. Vbi spectaculi tempus uenit deditaeque eo mentes cum oculis erant, tum ex composito orta uis signoque dato iuuentus Romana ad rapiendas uirgines discurrit. Magna pars forte in quem quaeque inciderat raptae: quasdam forma excellentes, primoribus patrum destinatas, ex plebe homines quibus datum negotium erat domos deferebant.*

É curioso que, logo depois, Tito Lívio associa tal distribuição das moças raptadas a certo ritual do casamento praticado na Roma de sua época (mais especificamente, ao grito *Thalassio!*). Essa explicação do ritual é apresentada expressamente pelo historiógrafo:

Uma moça especial, cuja aparência e beleza de longe se destacava entre as demais daquele grupo, foi levada a certo Talássio, e, como muitos ficavam indagando a quem ela era levada, repetidamente, para que ninguém a violasse, clamava-se que “a Talássio” era levada; daí surgiu a fórmula nupcial. (Liv. I. 9. 12-13)<sup>21</sup>

Há outros testemunhos de que o brado *Thalassio* era repetido nas cerimônias nupciais romanas que, aludindo ao episódio liderado por Rômulo, imitavam efetivamente o rapto da noiva.<sup>22</sup> Em termos de narrativa, outro aspecto interessante é a forma como Tito Lívio enfoca, rapidamente, primeiro a reação dos pais das mulheres e, apenas depois, a das raptadas:

Tendo sido os jogos (*ludicro*) conturbados pelo medo, tristes, os pais das virgens fogem, acusando que o pacto de hospitalidade tinha sido violado, e invocando o deus a cujo festival (*ludos*) eles solenemente, por sua consagração e por sua fé, e tinham vindo, enganados (*decepti*)! E, entre as raptadas, não há nem esperança de algo melhor, nem uma menor indignação. (Liv. 13-14)<sup>23</sup>

*Ludicer* (relativo a jogos, “diversão”), *ludi* (“jogos”, “festival”), *decipere* (“enganar”): um vocabulário que, em latim, é pertinente tanto ao contexto dos espetáculos quando ao do engano é aqui evocado pelos pais sabinos ludibriados.<sup>24</sup> No entanto, o líder romano dirige às moças palavras de consolação:

Mas o próprio Rômulo perambulava e pregava que isso acontecera devido à soberba dos pais das moças, os quais tinham negado concedê-las em casamento aos vizinhos; e dizia que elas, no entanto, seriam acolhidas em matrimônio, que eram sócias da fortuna da cidade como um todo e que nada era mais precioso ao gênero humano do que um filho. Que elas abrandassem um pouco a ira, e que dessem seu coração àqueles a quem a fortuna tinha dado seus corpos; em vários casos, dizia ele, de uma injúria nasceu, depois, a amizade. (Liv. I. 9. 13-15).<sup>25</sup>

---

21 Vnam longe ante alias specie ac pulchritudine insignem a globo Thalassi cuiusdam raptam ferunt multisque sciscitantibus cuinam eam ferrent, identidem ne quis violaret Thalassio ferri clamitatum; inde nuptialem hanc voecem factam.

22 Tal fórmula era bradada em um dos tipos de cerimônia de casamento em Roma antiga, no qual se imitava o rapto das sabinas. Cf. Festo, p. 364 L; Marcial 1, 36; 6, 3; 93, 25; Sidônio Apolinário Epist. 1, 5; Catulo 61, 134. Ainda nos dedicaremos a um estudo desse aspecto, à luz da tradição nupcial romana. Por ora, remetemos ao estudo apresentado por Liou-Gille (1998, p. 30-34). Há quem sugira que, em Roma, tal grito fosse considerado sinal de bom augúrio: já que Talássio teria sido muito feliz em seu casamento, aludia-se ao episódio nos rituais nupciais. Cf. Grimal (2000, p. 489) e Kury (2003, p. 363).

23 Turbato per metum ludicro maesti parentes uirginum profugiunt, incusantes uiolatam hospitii foedus deumque inuocantes cuius ad sollemne ludosque per fas ac fidem decepti uenissent. Nec raptis aut spes de se melior aut indignatio est minor.

24 Cf. discussão em Cardoso 2005; 2010. Sobre espetáculos em Tito Lívio, cf. Feldherr (1988).

25 Sed ipse Romulus circumibat docebatque patrum id superbia factum qui conubium finitimis negassent; illas tamen in matrimonio, in societate fortunarum omnium ciuitatisque et quo nihil carius humano generi sit liberum fore mollirent modo iras et, quibus fors corpora dedisset, darent animos; saepe ex iniuria postmodum gratiam ortam.

Interessante é notar que as palavras do personagem confirmam a motivação antes apresentada na voz do narrador. Mas, ainda segundo o narrador, a consolação se deu sobretudo por outro motivo, de caráter menos político e mais privado:

A isso, acrescentavam-se as palavras doces dos maridos, afirmando que a ação se devia à urgência de seu desejo e a seu amor, branduras que, ao engenho feminino, funcionam como preces eficazes. (Liv. I. 9.16.)<sup>26</sup>

Em seguida, a narrativa liviana se direcionará para guerras entre os romanos e os, já mencionados povos vizinhos, ceninenses, antenates, crustuminos, contra os sabinos, até chegar à reconciliação. A referência ao rapto é, em todas essas etapas, uma constante que, como aponta Olgivie, lembra um coro de tragédia grega<sup>27</sup>, uma vez que, permitirá “que as emoções [das mulheres sabinas] mudem gradualmente de acordo com as circunstâncias” (1965, p. 65). Esse desenvolvimento, e as consequências da caracterização psicológica das personagens livianas ao longo do excerto dedicado ao tema serão, no entanto, objeto da continuidade de nosso estudo.

## 2. ESPETÁCULO E *BLANDITIAE*

Por ora, para podermos perceber o que é idiossincrático no discurso de Tito Lívio sobre o surgimento do festival, vamos comparar alguns de seus aspectos com a narrativa que Públio Ovídio Nasão (43 a.C – 17/18 d.C.), poeta contemporâneo de Tito Lívio, apresenta-nos n’*A arte de amar* (*Ars amandi* I, 101-131). No primeiro livro do poema didático, o rapto ocupa trinta versos, que ilustrarão ao aprendiz ovidiano na arte de amar a conveniência de se ir ao teatro para encontrar, na plateia, uma amante.

Primus sollicitos fecisti, Romule, ludos,  
Cum iuvit viduos rapta Sabina viros.  
Tunc neque marmoreo pendebant vela theatro,  
Nec fuerant liquido pulpita rubra croco;  
Illis quas tulerant nemorosa Palatia, frondes  
Simpliciter positae, scena sine arte fuit;  
In gradibus sedit populus de caespite factis,  
Qualibet hirsutas fronde tegente comas.  
Respiciunt, oculisque notant sibi quisque puellam

Pela primeira vez, ó Rômulo, trouxeste a inquietação aos espetáculos, quando as sabinas raptadas agradaram a teus homens solteiros. Então, nem pendiam panos dos mármoreos cênicos nem havia palcos borrifados pelo rubro açafão, os galhos que o copado Palatino produzira, grosseiramente dispostos, constituíam um teatro sem arte; em declives relvosos assentou-se a platéia, com ramos quaisquer a lhes cobrirem as guedelhas. Observam,

---

26 *Accedebant blanditiae uirorum, factum purgantium cupiditate atque amore, quae maxime ad muliebre ingenium efficaces preces sunt.*

27 “His method is to use the Sabine women like a Greek chorus as a constant background to each episode and to allow their emotions gradually to change with circumstances.” (Olgivie, 1965, p.65) Para a teatralidade em *Ab Vrbe Condita*, cf. Feldherr (1998).



Quam velit, et tacito pectore multa movent.  
 Dumque, rudem praebente modum tibicine Tusco,  
 Ludius aequatam ter pede pulsat humum,  
 In medio plausu (plausus tunc arte carebant)  
 Rex populo praedae signa petita dedit.  
 Protinus exiliunt, animum clamore fatentes,  
 Virginibus cupidas iniciuntque manus.  
 Vt fugiunt aquilas, timidissima turba, columbae,  
 Ut fugit invisos agna novella lupos:  
 Sic illae timere viros sine more ruentes;  
 Constitit in nulla qui fuit ante color.  
 Nam timor unus erat, facies non una timoris:  
 Pars laniat crines, pars sine mente sedet;  
 Altera maesta silet, frustra vocat altera matrem:  
 Haec queritur, stupet haec; haec manet, illa fugit;  
 Ducuntur raptae, genialis praeda, puellae,  
 Et potuit multas ipse decere timor.  
 Siqua repugnat nimium comitemque negabat,  
 Sublatam cupido vir tulit ipse sinu,  
 Atque ita 'quid teneros lacrimis corrumpis ocellos?  
 Quod matri pater est, hoc tibi dixit 'ero.'  
 Romule, militibus scisti dare commoda solus:  
 Haec mihi si dederis commoda, miles ero.<sup>28</sup>  
 (Ars Am. 101-131)

110 e cada um fita a moça cobiçada, muito revolvendo no tácito peito. Apresentando um flautista etrusco sua rude melodia enquanto um histrião percutia três vezes a terra com o pé, em plenos aplausos (naquela época, os aplausos careciam de arte) o rei deu aos seus os sinais de rapina reclamados. De pronto saltam, revelando seu desejo num clamor, e lançam as mãos ávidas sobre as virgens. Assim como se esquivam das águias as pombas, turba mais que todas receosa, e os cordeirinhos fogem dos lobos que avistam, temeram os que a elas se atiravam sem lei.

115 Em nenhuma dura a cor que antes havia; o medo era um só, mas os sinais do terror não eram únicos: parte arranca os cabelos, parte estaca hesitante; uma silencia desolada, outra em vão clama pela mãe; esta geme, aquela pasma; uma fica, outra foge. Levam-se as moças raptadas, presa nupcial, e o mesmo medo embeleza muitas.

125 Se alguma resistira por demais e recusava o companheiro, ele mesmo a carregou no regaço anelante, falando-lhe assim: “Por que turvas os doces olhos com estas lágrimas? O que teu pai é para tua mãe, eu serei para ti.” Ó Rômulo, só tu soubeste recompensar teus soldados. Se me ofertares tais vantagens, serei soldado. De fato, a partir daquele feito memorável, os teatros ainda hoje permanecem insidiosos às beldades.

(Trad. Matheus Trevizam, 2003)

Ao tratarmos do texto de *Ab Vrbe Condita*, vimos que Tito Lívio apresenta o episódio do rapto como reconhecidamente violento (*ad uim, uis*), mas ele é um recurso de uma geração de latinos desesperados, motivados por sua necessidade de reprodução e sobrevivência. Já, Ovídio, ao introduzir o evento no contexto de um poema elegíaco que ensina a seu leitor técnicas de sedução, não se preocupa em motivar a ação dos latinos: ele apenas diz que as moças sabinas lhes agradaram: “Observam, e cada um fita a moça cobiçada, muito revolvendo no tácito peito.” (*Respiciunt, oculisque notant sibi quisque puellam/ Quam velit, et tacito pectore multa movente, Ars* 109-110). Não há em Tito Lívio a descrição que Ovídio faz do palco e dos assentos primitivos, nem há a menção do desejo prévio ao ataque. Ao contrário, quando uma mulher era mais bonita, ela era guardada a um oficial de mais alta patente, como no caso do Talássio. Em ambas as narrativas, é dado o sinal em meio ao espetáculo para que o rapto possa ser efetivado; sendo que Ovídio especifica o autor como Rômulo, designando-o como “rei” (*Rex populo praedae signa petita dedit, Ars Am.* 115).

28 Citamos o texto latino empregado por Trevizam, editado por Henri Bornecque (1924).

Na *Ars amandi*, observa-se um curioso uso de símiles: as virgens temem tal como “se esquivam das águias as pombas, (...)”, e os cordeirinhos fogem dos lobos que avistam” (*Vt fugit invisos agna novella lupos: Sic illae timuere viros sine more ruentes, Ars Am.* 118-119): tais comparações servem a uma descrição detalhada do medo sentido pelas mulheres, uma emoção que é amplificada e adornada no poema. Em Tito Lívio, conforme destacamos acima, o foco é primeiramente o medo dos pais, e o das mulheres ocupa apenas uma breve passagem: “E às raptadas não havia melhor esperança quanto a si mesmas, nem menor indignação” (*Nec raptis aut spes de se melior aut indignatio est minor, Liv. I, 9. 14-15*).

Como vimos, o consolo para tal medo que o poema de Ovídio oferece é de caráter pessoal: de marido para esposa, e é expresso numa linguagem apresentada como enigmáticamente sedutora: “O que teu pai é para tua mãe, eu serei para ti” (*Quod matri pater est, hoc tibi ‘dixit’ ero, Ars Am.* 130). Ora, o Tito Lívio, por sua vez, preocupa-se antes de tudo com a fala oficial de Rômulo, como seria de se esperar numa narrativa historiográfica sobre a fundação da cidade. Mas, por essa mesma expectativa, ao final, surpreende-nos não apenas o narrador incluir a declaração de desejo e amor (*cupiditate atque amore, Liv. I. 9.16.*) dos maridos, mas também que ela seja designada pelo narrador da *Ab Vrbe Condita* como um exemplo de *blanditiae*, recursos de persuasão dos mais eficazes. Nesse passo, que nos lembra as técnicas ensinadas por Ovídio na *Ars Amatoria*, historiografia e elegia didática se aproximam.

No contraste com a narrativa de Ovídio, constatamos, pois, que, mesmo direcionando o relato do início dos jogos na civilização romana para uma explicação etiológica da miscigenação de seu povo, a historiografia liviana não a exclui a importância da fala amorosa e ardilosa (as *blanditiae*), central à espetacularização do amor e do poder notável em diversos gêneros de texto legados pela literatura latina.<sup>29</sup>

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- v. ALBRECHT, M. (1997) A history of Roman literature. Vol. 1. Leiden/Köln: Brill. BORNECQUE, H. (1924) (ed.) OVIDE, *L'art d'aimer*. Paris: Les Belles Lettres.
- BRANDT, J. R.; IDDENG, J. W. (eds.) (2012). Greek and Roman festivals: content, meaning. Oxford Univ. Press, Oxford.
- CARDOSO, I. T. (2005) *Ars Plautina*. Tese de Doutorado. USP, Sao Paulo.
- CARDOSO, I. T. (2010) “Ilusão e Engano em Plauto” in CARDOSO, Z. A.; DUARTE, A. S. (eds.), Estudos sobre o Teatro Antigo. São Paulo: Alameda, p. 95-126.
- CATIN, L. (2009). “Comedy, Wit, and Humour in Livy”, in: CHAPLIN, J. D.; KLAUS, C. S. (eds.), *Livy*, Oxford Univ. Press, New York, p. 191-200.

---

29 Por exemplo, sobre as *blanditiae* na representação do amor na comédia de Plauto, cf. Rocha 2015.

- CHAPLIN, J. D.; KRAUS, C. (eds.). (2009). *Livy*, Oxford Univ. Press, New York.
- CONTE, G. B. (1994). *Latin Literature – A History*. The Johns Hopkins University Press, Baltimore/London.
- CHRISTENSON, D. (ed.) (2009). *PLAUTUS, Amphitruo*, Cambridge, U. P.
- CORNELL, T. (2015). “Livy’s Narrative of the Regal Period and Historical and Archaeological Facts”. In: MINEO, B. (Ed.) *A Companion to Livy*, Blackwell, p. 245-248. COSTA, L. N. (2010). *Mesclas Genéricas na “tragicomédia” Anfitrião de Plauto*. Tese Dissertacao de Mestrado em Linguística. Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000769785>>. Acesso em: 8 dez. 2016.
- FELDHERR, A. (1998). *Spectacle and society in Livy’s history*. Univ. of California Press, Berkeley.
- FOWLER, W. W. (1969). *The Roman festivals of the period of the Republic*. Kennikat Pr., Port Washington (N.Y.).
- FOX, M. (2015). “The Representation of the Regal Period in Livy”, in: MINEO, B. (ed.) *A Companion to Livy*, Blackwell, Chichester, p. 286-298.
- FUNARI; GARRAFFONI. (2016). *Historiografia: Salústio, Tito Lívio e Tácito*. Editora da Unicamp, Campinas.
- GRIMAL, P. (2000). *Diccionario de Mitologia Griega y Romana*. Paidos, Barcelona.
- KURY, M da G. (2003). *Dicionário de Mitologia Grega e Romana*. Jorge Zahar, Rio de Janeiro.
- LIEBESCHUETZ, W. (2009). “The Religious Position of Livy’s History”, in: CHAPLIN, J. D.; KLAUS, C. S. (eds.) *Livy*. Oxford Univ. Press, New York, p. 355-379.
- LIU-GILLE, B. (1998). *Une lecture “religieuse” de Tite Live I: cultes, rites, croyances de la Rome archatque*. Klincksieck, Paris.
- MCDONALD, A. H. (2009). “The Style of Livy”, in: CHAPLIN, J. D.; KLAUS, C. S. (eds.) *Livy*, Ed. Oxford Univ. Press, New York, p. 222-259.
- MARTIN, P. (2015). “Livy’s Narrative of the Regal Period: Structure and Ideology”, in: MINEO, B. (ed.) (2015). *A Companion to Livy*. Wiley Blackwell, Chichester, p. 259-273. OGILVIE, R. M. (1965). *A Commentary On Livy, Books I-V*. Clarendon Press, Oxford. OGILVIE, R. M. (ed.) (1974). *LIVIVS, T. Titi Livi Ab vrbe condita Libri I - V*. Oxford: Clarendon Press.
- OGILVIE, R. M. (1982). “Livy”, in: KENNEY, E. J. (ed.) *Cambridge History of Classical Literature II: Latin Literature*, Cambridge University Press, Cambridge, p. 458-466.
- ROCHA, C. M. (2015). *De linguado a língua(ru)da: gênero e discurso das mulieres plautinae*. Tese de Doutorado em Linguística. Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- SCAPINI, M. (2015). “Literary Archetypes for the Regal Period”, in: MINEO, B. (ed.) *A Companion to Livy*, Blackwell, Chichester, p. 274-285.
- SCHEID, J. (2006a). “Consualia”, in: CANCIK, H.; SCHNEIDER, H. (eds.). *Brill’s New Pauly*. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1163/1574-9347\\_bnp\\_e304790](http://dx.doi.org/10.1163/1574-9347_bnp_e304790)> Acessado em 7 dez. 2016.
- SCHEID, J. (2006b). “Consus”, in: CANCIK, H.; SCHNEIDER, H. (eds.). *Brill’s New Pauly*. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1163/1574-9347\\_bnp\\_e304790](http://dx.doi.org/10.1163/1574-9347_bnp_e304790)> Acessado em 7 dez. 2016.
- TREVIZAM, M. (2003). *A elegia erótica romana e a tradição didascálica como matrizes compositivas da Ars Amatoria de Ovídio*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- TORRINHA, F. (1942). *Dicionário Latino Português*. Domingos Barreira, Porto.
- WALSH, P. G. (2009). “The Literary Techniques of Livy”, in: CHAPLIN, J. D.; KLAUS, C. (eds.) *Livy*, Oxford Univ. Press, New York, p. 201-221.
- YORK, M. (1986). *The Roman festival calendar of Numa Pompilius*. Lang, New York.